II CONGRESSO DO CONHECIMENTO

ESTADO, EDUCAÇÃO, CONSTITUIÇÃO E DEMOCRACIA NA ERA TECNOLÓGICA - I

E79
Estado, educação, constituição e democracia na era tecnológica - I [Recurso eletrônico on-line] organização II Congresso do Conhecimento – Belo Horizonte;

Coordenadores: Anacélia Santos Rocha, Lívia Maria Cruz Gonçalves de Souza e Franclim Jorge Sobral de Brito – Belo Horizonte, 2019.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-5505-882-0
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Empreendedorismo e inovação

1. Conhecimento. 2. Empreendedorismo. 3. Inovação. I. II Congresso do Conhecimento (1:2019 : Belo Horizonte, BH).

CDU: 34

Dom Helder
ESCOLA DE DIREITO

EMGE
ESCOLA DE ENGENHARIA

II CONGRESSO DO CONHECIMENTO

ESTADO, EDUCAÇÃO, CONSTITUIÇÃO E DEMOCRACIA NA ERA TECNOLÓGICA - I

Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos os trabalhos científicos incluídos nesta publicação. Eles foram apresentados durante a programação do II Congresso do Conhecimento, nos dias 11 a 14 de setembro de 2019, em Belo Horizonte-MG. O evento proporcionou importante debate sobre a educação na era tecnológica como um dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais do século XXI. A temática se coloca em evidência no ensino superior, em que as metodologias tradicionais ainda ocupam lugar importante nas salas de aula, contrastando com o perfil do aluno cada vez mais jovem e conectado.

Como vencer esse desafio e construir um ensino superior de excelência e que atenda às necessidades impostas pela tecnologia? A busca por esta resposta foi o que motivou a primeira edição do Congresso do Conhecimento, no ano de 2017. A temática específica escolhida para a segunda edição do evento, neste ano, foi empreendedorismo e inovação. A partir do tema, o congresso buscou debater questões como empreendedorismo de carreira, programação neurolinguística, empreendedorismo social, inteligência artificial, dentre outros temas. Além das palestras e oficinas, a segunda edição do Congresso contou também com a participação mais ativa dos congressistas, que puderam submeter trabalhos científicos para apresentação em oito grupos temáticos.

O II Congresso do Conhecimento foi uma realização conjunta da Dom Helder - Escola de Direito e da EMGE – Escola de Engenharia, tendo como apoiadores o Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI), a Secretaria de Educação do Governo do Estado de Minas Gerais, a Neo Ventures, o SEBRAE, a Cozinha Vitrine e a Estrutura da Mente.

A apresentação dos trabalhos abriu caminho para uma importante discussão, em que os pesquisadores, oriundos de cinco Estados diferentes da Federação, puderam interagir em torno de questões teóricas e práticas, levando-se em consideração a temática central de cada grupo. Foram debatidos os desafios que as linhas de pesquisa enfrentam no momento e sua relação com a tecnologia e o tema geral do evento.

Na coletânea que agora vem a público, encontram-se os resultados de pesquisas desenvolvidas em diversas instituições de nível superior, notadamente as pesquisas oriundas

dos programas de iniciação científica, isto é, trabalhos realizados por graduandos em Direito e seus orientadores. Os trabalhos foram rigorosamente selecionados, por meio de dupla avaliação cega por pares no sistema eletrônico desenvolvido pelo CONPEDI. Desta forma, estão inseridos no universo das 75 (setenta e cinco) pesquisas do evento ora publicadas, que guardam sintonia direta com este Grupo de Trabalho.

Agradecemos a todos os pesquisadores pela sua inestimável colaboração e desejamos uma ótima e proveitosa leitura!

A TÉCNICA GV/GO: NOVAS HABILIDADES PARA NOVOS TEMPOS

GV/GO TECHNIQUE: NEW SKILLS FOR NEW TIMES

Mariana Oliveira de Sá

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar a técnica pedagógica GV/GO – grupo de verbalização e grupo de observação, como uma forma de contribuir para o desenvolvimento de habilidades nos alunos, atendendo as novas demandas da era tecnológica. Por isso, questiona-se a técnica de verbalização e observação aplicadas aos alunos do curso de direito pode contribuir para o desenvolvimento das novas habilidades que o cenário atual, modificado pela tecnologia, demandam. Trata-se de pesquisa bibliográfica, que discute o tema de forma crítica e descritiva.

Palavras-chave: Técnicas pedagógicas, Grupo de verbalização, Grupo de observação

Abstract/Resumen/Résumé

This paper aims to analyze the pedagogical technique GV / GO - verbalization group and observation group, as a way to contribute to the development of students' skills, meeting the new demands of the technological age. Therefore, it is questioned the technique of verbalization and observation applied to law school students can contribute to the development of new skills that the current scenario, modified by technology, demand. This is a bibliographic research, which discusses the theme critically and descriptively.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Pedagogical techniques, Verbalization group, Observation group

1 INTRODUÇÃO

Este resumo tem o objetivo de analisar a técnica pedagógica GV/GO – grupo de verbalização e grupo de observação, como uma forma de contribuir para o desenvolvimento de habilidades nos alunos, atendendo as novas demandas da era tecnológica.

Isso se dá em virtude da necessidade de se repensar o modelo de sala de aula, composto, em sua maioria, por aulas expositivas, onde o protagonista é o professor, trazendo para cena o aluno como construtor de seu processo de aprendizagem, para além das fronteiras conteudistas.

Por isso, questiona-se na presente pesquisa se a técnica de verbalização e observação aplicadas aos alunos do curso de direito pode contribuir para o desenvolvimento das novas habilidades que o cenário atual, modificado pela tecnologia, demandam – notadamente a necessidade de articulação rápida de ideias, a exposição clara e concisa de pensamentos, a busca por soluções plausíveis e eficientes, a observação de vários fenômenos ao mesmo tempo.

2 DESENVOLVIMENTO

O ensino tradicional, que se sustenta na aprendizagem de conhecimentos que possibilitarão uma continuidade ou aprofundamento nos estudos, não prepara os alunos para a vida, já o ensino baseado no desenvolvimento de competências auxilia o aluno a aprender aquilo que necessita para enfrentar os acontecimentos ao longo de sua existência (PERRENOUD, 2013).

Por isso, Perrenoud (2013) defende um modelo de ensino baseado no desenvolvimento de competências que preparam os alunos para a vida, com cerne na relação indivíduo-sociedade. O autor defende a tese de que os saberes tradicionalmente ensinados na escolaridade obrigatória não são traçados com o objetivo de preparar para a vida, mas sim para possibilitar uma base para aqueles que continuarão e aprofundarão os estudos. Por isso sustenta a ideia de que é necessária a reforma dos programas escolares, para incluir a noção de desenvolvimento de competências como forma da aprendizagem de saberes que propiciarão os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que constituem os recursos necessários para a vida na sociedade do século XXI.

É nesse contexto que verifica-se a insuficiência do modelo tradicional de ensino face às novas demandas do mundo tecnológico. Não basta saber o conteúdo, é preciso saber

administra-lo, aplica-lo, ensina-lo, além de se relacionar bem como pessoas, com instituições, e até com máquinas.

Assim, é preciso a adoção de novas estratégias para a aprendizagem. Estratégicas para a aprendizagem são os meios que o professor utiliza em sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos, é a arte de decidir sobre um conjunto de disposições, de modo a favorecer o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz. Para chegar aos mesmos objetivos, o professor pode decidir por um entre os vários caminhos possíveis (ABREU; MASETTO, 1985).

O professor deve se questionar, em primeiro lugar, como formular sua aula de modo que os alunos alcancem os objetivos propostos de aprendizagem. Após isso, é preciso refletir sobre até aonde o professor quer que seus alunos cheguem com a aprendizagem proposta. Assim, seleciona-se não apenas conteúdos, mas técnicas que possibilitam a aprendizagem, também, de habilidades.

As estratégias para aprendizagem constituem um mecanismo de decisão acerca do conjunto de disposições, que possam favorecer o alcance dos objetivos educacionais pelo aluno. Por isso, as estratégias escolhidas pelo professor podem ou não auxiliar no dinamismo das aulas e na motivação dos alunos. Assim, as estratégias devem servir como meios facilitadores para que os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem, e não como fórmulas fechadas.

É nesse contexto que a técnica GV/GO se apresenta como uma ferramenta que pode auxiliar para o desenvolvimento de novas habilidades, notadamente no cenário onde o processo de aprendizagem encontra-se totalmente influenciado pela era tecnológica.

Trata-se de uma técnica pedagógica que busca o desenvolvimento de habilidades nos alunos, para além do estrito conteúdo. Sua aplicação consiste na divisão dos alunos em dois grupos – o grupo de verbalização (GV) e o grupo de observação (GO). O primeiro grupo fica incumbido de discutir determinado conteúdo ou tema, enquanto o segundo observa, na primeira fase. Posteriormente, pode haver uma inversão de papeis, e o primeiro grupo passa a observar, enquanto o outro discute o tema que fora proposto.

É uma técnica simples, mas que envolve o trabalho de inúmeras habilidades. Além do domínio de questões teóricas, os alunos necessitam articular de forma rápida as ideias, expor de forma clara e concisa seus pensamentos, buscar soluções plausíveis e eficientes para o que fora proposto, e observação vários fenômenos ao mesmo tempo.

Por isso, GV/GO é indicada para a discussão de temas-problemas, para a apresentação de um conteúdo novo, para a conclusão de um tema em estudo, para o exame de uma solução para problemas apresentados, estimulação de participação de alunos, para o entrosamento, para

estimulação da capacidade de observação e julgamento, para o desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em equipe.

Compreende-se que a atual conjectura necessita de articulação de várias habilidades. E é isso que a GV/GO possibilita. Por isso, ao final da aplicação da técnica é importante analisar alguns aspectos: o grupo apresentou entendimento sobre o assunto abordado? As ideias foram apresentadas de forma concatenadas? O aluno apresentou segurança ao apresentar o tema? Houve integração dos alunos? Foi possível correlacionar o tema proposto com a realidade prática? Quais as habilidades trabalhadas durante a atividade? Quais as deficiências e qualidades que o grupo apresenta? Tudo isso possibilita o aperfeiçoamento da técnica da aprendizagem, mas, sobretudo, contribui para o desenvolvimento do aluno.

3 CONCLUSÃO

É inconteste que a aprendizagem é um processo em construção. Todavia, para compreender o processo de aprendizagem, é necessário ir além da propositura de conteúdos, propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades.

O GV/GO é uma técnica pedagógica simples, mas que busca o desenvolvimento de habilidades nos alunos, para além do estrito conteúdo. Por isso, contribui para o desenvolvimento de habilidades nos alunos, atendendo as novas demandas da era tecnológica.

Ao propiciar ao aluno um cenário completo, onde além de falar, discutir e argumentar, pode observar e julgar, possibilita-se a articulação rápida de ideias, a exposição clara e concisa de pensamentos, a busca por soluções plausíveis e eficientes, a observação de vários fenômenos ao mesmo tempo. E é isso que a era tecnológica exige dos novos profissionais do Direito. Por isso, concebe-se a técnica como um instrumento que se demonstra eficaz para o desenvolvimento de habilidades nos alunos, para além do conteúdo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia de; MASETTO, Marcos Tarcísio. **O professor universitário em aula:** prática e princípios teóricos. 4. ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1985.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 8. ed. Campinas: Papirus, 1999.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010,

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Tradução de Laura Solange Pereira. Porto Alegre: Penso, 2013.